

# **MANUAL DE FORMAÇÃO**

**9100 – Ética, deontologia nos  
cuidados de beleza  
25h**

## Índice

<b>IMPORTÂNCIA DO ORNAMENTO DO CORPO .....</b>	<b>3</b>
Utilização das propriedades colorantes de minerais e plantas .....	3
Máscaras (origens, razões, proteção) .....	7
<b>ÉPOCAS DE AVANÇOS VERSUS ÉPOCAS DE RETROCESSOS NOS CUIDADOS DE BELEZA ...</b>	<b>9</b>
<b>NASCIMENTO RECONHECIDO DA PROFISSÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAUSAS .....</b>	<b>12</b>
- GUERRA DE 1914/1918 .....	12
- GUERRA DE 1939/1945 .....	13
- TRANSFORMAÇÃO DOS COSTUMES SOCIAIS .....	13
- EMANCIPAÇÃO DA MULHER .....	15
- Desenvolvimento da indústria cosmética de cabeleireiro, de institutos de beleza .....	16
- Revistas femininas .....	17
- Aparecimento de escolas de estética da responsabilidade de marcas cosméticas .....	19
- Formação de associações e sindicatos profissionais .....	19
- Regulamento oficial .....	19
- Portugal, Portaria n.º 799/90.....	19
- Formação profissional oficial – Instituto de Emprego e Formação Profissional e escolas aprovadas homologadas .....	29
- Desregulamentação da profissão, Portaria n.º 92/2011 .....	29
- Formação Profissional certificada.....	30
<b>ÉTICA E DEONTOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
Conceito de ética.....	32
Valores éticos .....	33
- NECESSIDADE DA ÉTICA ENQUANTO GARANTE DA SOCIEDADE.....	33
- ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL .....	34
- ÉTICA PROFISSIONAL (AOS NÍVEIS TÉCNICO, DE VENDAS E DA FORMAÇÃO).....	36
<b>ÉTICA VS MORAL.....</b>	<b>38</b>
<b>DILEMAS ÉTICOS.....</b>	<b>39</b>
<b>DEONTOLOGIA.....</b>	<b>39</b>
- Códigos deontológicos .....	39
- Conceito .....	40
- Finalidade .....	40
<b>DEVERES E CONDUTA PROFISSIONAL AO NÍVEL TÉCNICO E DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>42</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>47</b>

## **Importância do ornamento do corpo**

O corpo é um espaço territorial que tem sido alvo de decorações diferentes segundo os países e as épocas. Corpo escrito, tatuado, perfurado, através do qual o indivíduo se relaciona e interage com o mundo e com o outro.

Em certos países, regiões ou sociedades a lei do grupo podia ser figurada nos corpos narrando ritos de passagem. As práticas de modificação corporal existem há milhares de anos, como as tatuagens na Oceânia, as perfurações na Ásia e na América e a escarificação em África.

O Ocidente também criou as suas marcas numa forma mais simples quer como identificação de género ou de ritual de passagem como a perfuração das orelhas nas raparigas logo à nascença, o uso de anéis de noivado e de casamento, ou numa forma mais dramática, como identidade de grupo de exclusão da sociedade através da marcação no pulso dos judeus do seu número nos campos de concentração, ou das tatuagens de guerra no braço dos soldados, ou em metade da cara nos Comandos, ou ainda nas prisões.

Quer sejam objetos, quer sejam marcas sobre, sob ou dentro da pele, todas se podem catalogar como ornamento do corpo.

## **Utilização das propriedades colorantes de minerais e plantas**

O uso de corantes naturais começou há milhares de anos, entre os antigos egípcios, na China e na Índia. Até à metade do século XIX, os corantes naturais eram essencialmente extraídos do reino animal e vegetal, que ofereciam todos os recursos para a sua obtenção, tendo um papel socioeconómico muito importante a nível mundial.

No entanto, com o desenvolvimento do primeiro corante sintético em 1856, os corantes naturais foram rapidamente substituídos, devido ao baixo custo decorrente da produção destas novas fórmulas.

Entretanto, nos últimos anos, e embora a maioria dos corantes sintéticos sejam classificados como seguros, os consumidores estão cada vez mais interessados em produtos de origem natural, que causem menores danos à saúde. Por isso, ultimamente a indústria dos cosméticos tem aumentado o uso de corantes naturais.

### **Importância das cores**

As cores sempre exerceram um fascínio sobre a humanidade. Por toda a história, corantes e pigmentos foram objeto de atividades comerciais. Hoje existem cerca de 8 mil compostos diferentes: substâncias que podem ser tanto orgânicas como inorgânicas.

São elas que dão cor aos nossos cosméticos, roupas, acessórios, materiais de construção, etc. Muitos corantes naturais utilizados na antiguidade ainda são empregues em larga escala. Exemplos disso são o índigo, um pigmento azul extraído da planta homônima (indigófera tinctoria), a alizarina, um corante extraído da raiz de uma planta europeia (madder), a henna, muito utilizada na indústria de cosméticos, entre outras.

Pigmentos provenientes de plantas tais como as antocianinas e os carotenoides validaram cientificamente os seus benefícios antioxidantes e anti-inflamatórios. Historicamente, os pigmentos de plantas como as antocianinas da beterraba, os carotenoides dos pimentos e açafrão e a clorofila das folhas verdes, foram usados para colorir alimentos e cosméticos, durante séculos.

Os cosméticos e os artigos de beleza estão relacionados essencialmente com as cores. Trata-se de um segmento que está atento às modificações de comportamento, de cultura e de tendências. Elas são ingredientes importantes para instigar sensações e permitir que os cosméticos e os demais produtos de beleza ajudem a elevar a autoestima dos clientes que os usam.

Através da cor, os produtos constroem a sua linguagem e a sua identidade. Em produtos como os perfumes, que muitas vezes são incolores, a cor é adicionada para transmitir uma mensagem relacionada com a fragrância predominante ou a sensação que se pretende provocar. Para garantir a estabilidade, os perfumistas evitam pigmentos que mudam de tonalidade sob a ação da luz ou de outro condicionante químico ou físico.

A cor assume, em tudo à nossa volta, um poder inigualável. Algumas evidências científicas sugerem que algumas cores afetam diretamente o sistema nervoso. Cada um de nós responde à cor de uma forma particular, tendendo a sermos atraídos por certas cores, em virtude de alguns fatores determinantes. As cores têm influências nos nossos componentes físicos, mentais e emocionais!

### **Pigmentos da natureza**

Muitos dos produtos que dão cor aos cosméticos são geralmente pigmentos ou tintas de plantas com uma história de uso humano seguro. Oferecendo benefícios muito para além das suas propriedades corantes, estes extratos ajudam na imagem dos cosméticos e nas suas propriedades e consequente eficácia.

Embora haja uma grande quantidade de pigmentos provenientes de fontes minerais e animais, as plantas/árvores são fontes importantes para obtenção de corantes e pigmentos, os quais podem ser encontrados em ramos, raízes, folhas, flores, cascas, etc.

Podemos destacar algumas alternativas naturais aos corantes sintéticos para o uso criativo de cosméticos como por exemplo a henna, a camomila, o pau-brasil, o sândalo vermelho, entre outros.

### **Henna**

O uso da pasta de henna para pintar a pele e o cabelo é muito conhecido. A substância ativa da coloração na henna é a lawsonia inermis. Proveniente da casca e das folhas secas, o corante tem uma cor castanho-avermelhada e é comercializado pela indústria de cosméticos.

O pó extraído da folha desta árvore originária do Norte de África e da Índia (lawsonia inermis linné) pode fazer muito pela cor dos cabelos e não só. A concentração da folha de lawsonia varia de acordo com o clima e as circunstâncias em que se desenvolve.

É utilizada como agente de coloração de cosméticos há mais de três mil anos. A lawsonia é amplamente utilizada na cosmetologia pelas suas propriedades de tingimento, principalmente para pintar cabelos e unhas, como tinta para tatuagens provisórias e na decoração tradicional dos pés e das mãos de alguns povos.

### **Aplicações tópicas tradicionais**

Os ervanários utilizam as folhas da henna para acalmar as febres e as dores de cabeça e como adstringente para tratar picadas de inseto, queimaduras menores, inflamações e irritações na pele.

Na área dos cosméticos ela é usada extensamente como um agente de coloração. As suas propriedades adstringentes beneficiam os cosméticos, muito para além da sua ação de colorir.

### **Contraindicações**

A reação alérgica a esta substância é rara. No entanto, a dermatite de contacto é a reação alérgica mais comum relatada. Ela é o resultado da hipersensibilidade após o contacto com substâncias que provocam alergias.

### **Pau-brasil**

Também conhecido como ibirapitanga, pau-vermelho, ibirapiranga, arabutã, brasileto, araboretam, pau-de-pernambuco, o nome científico do pau-brasil é: caesalpinia echinata lam. leguminosas. Encontra-se nas matas costeiras (Mata Atlântica), do Rio Grande do Norte ao Rio de Janeiro. A sua madeira é pesada, dura e muito resistente. É empregue atualmente apenas na confecção de arcos de violinos.

Além do pigmento vermelho intenso extraído do cerne e conhecido como brasileína, utilizado como corante e tinta de escrever, o pau-brasil também foi muito utilizado na construção naval e civil e em trabalhos de marcenaria de luxo.

Existe uma árvore muito semelhante ao pau-brasil, dir-se-ia da mesma família: a caesalpina sappang, originária da Sumatra, que também é muito conhecida pelas suas propriedades de tingimento desde há vários séculos, por também ela ter o pigmento vermelho a brasileína.

Esta árvore possui propriedades medicinais, entre as quais se destacam a sua ação antibacteriana e anticoagulante. Ela é usada tradicionalmente na ayurvêda no tratamento tópico de feridas e de úlceras.

O extrato de caesalpina sappang pode ser usado como uma cor natural em formulações cosméticas com os benefícios protetores adicionais antibacterianos e o seu efeito potencial anti idade.

Por ter uma ação antibacteriana forte o extrato pode ser ainda incorporado para preservar a integridade das formulações dos cosméticos. Ele favorece a cor brilhante e o valor estético aos géis de banho, e a cor aos cosméticos. A propriedade da mudança da cor amarela ao vermelho com pH pode ser usada vantajosamente para produzir batons e outros cosméticos coloridos.

### **Sândalo vermelho**

O sândalo vermelho, igualmente conhecida como a madeira de rubi, é usado como um ingrediente na medicina ayurvédica como adstringente, tratamento de desordens gástricas e para melhorar a saúde da pele.

Quando incluído em formulações cosméticas tradicionais, combinado por exemplo com açafrão-da-índia dá um esplendor saudável à pele. Ele é igualmente usado como pó-de-talco tradicional.

O pó da madeira tem um aroma agradável e uma cor vermelha bonita. Tem um efeito calmante e estabilizador da mente, do corpo e do espírito, e é por isso utilizado há séculos para meditação pelos hindus e budistas tradicionais.

Pode ser usado como uma cor natural em várias preparações cosméticas com o benefício adicionado de ser antioxidante e ainda ter efeitos anti-inflamatórios e hepatoprotectores. Quando estável num meio alcalino, pode convenientemente ser usado em sabonetes pela sua cor rosa profunda. Pode ainda ser adicionado a batons e às composições cosméticas para dar cor e embelezar a pele.

### **Urucuzeiro**

O seu fruto é o urucum também conhecido como colorau. O Urucuzeiro é um arbusto tropical perene, que pode atingir de dois a seis metros de altura. É originário da América tropical, possivelmente do sudoeste da Amazónia e cresce espontaneamente, estendendo-se desde o México, ao Brasil e Argentina.

Do pericarpo da semente extrai-se um corante natural (pigmento constituído por vários carotenoides, predominando a bixina, a qual representa mais de 80% dos carotenoides totais presentes), que vem despertando o interesse da indústria de produtos cosméticos, farmacêuticos, têxteis e alimentares.

## **Camomila**

Trata-se de uma das ervas mais antigas que a humanidade já utilizou. O seu aroma despertou o interesse de alguns investigadores que acabaram por descobrir várias das propriedades que a tornaram tão famosa.

Os antigos egípcios tratavam uma doença semelhante à malária com o chá das suas flores.

A camomila pode ser usada das mais diversas formas: de uso caseiro, culinário, em aromaterapia, pois o seu óleo essencial é sedativo e antifúngico, entre outros.

As suas partes mais usadas são as flores e as folhas e, para além de produzir um chá calmante e digestivo, suaviza a pele e embeleza os cabelos. A camomila é vulgarmente utilizada para clarear o cabelo. A planta atua progressivamente nos pigmentos capilares de forma a atribuir ao cabelo um tom mais claro, chegando mesmo ao louro natural.

Ela é igualmente muito utilizada em cremes, devido à sua ação suavizadora da pele. Em determinados casos, a camomila atua na pele atribuindo-lhe luminosidade e retirando o seu ar seco e envelhecido.

## **Máscaras (origens, razões, proteção)**

### **Origens**

As máscaras faciais são consideradas as preparações cosméticas mais antigas, utilizadas em cuidados de beleza, pois promovem a manutenção da aparência saudável da pele. O uso desta forma cosmética remonta à antiguidade e, em tempos recentes, a cosmetologia retomou o interesse por este tipo de preparação, tendo em conta a sua ação rápida e eficaz.

As primeiras máscaras utilizadas eram de lama e de argila, usadas para tratar doenças de pele, mas algumas mulheres perceberam que a pele ficava mais bonita após a sua aplicação. No tempo dos faraós, os egípcios já empregavam preparados que funcionavam como máscaras, assim como os gregos, que recorriam a aplicações de argila ou de terra da ilha de Lemos para limpeza.

Mas foi no século XIX que apareceram as primeiras máscaras de caseína e de caulino. O avanço tecnológico no campo dos cosméticos trouxe muitas modificações.

Atualmente, num mundo que avança a um ritmo acelerado, as soluções também acompanham estas necessidades. As máscaras faciais expressas, em monodoses e de rápida aplicação, são hoje muito procuradas.

## **Razões e proteção**

A procura por profissionais da beleza, principalmente na área da estética, está a aumentar.

Profissionais de estética estão expostos no dia a dia de trabalho, as doenças infecciosas virais como hepatites, HIV e outros microrganismos, podem ser transmitidas ao profissional quando não há o uso de equipamento de proteção individual (RUBIO, 1997). É de extrema importância o conhecimento do profissional sobre o modo de prevenir situações agravantes, que são transmitidas através da falta ou mau uso de EPI's. Isso se torna necessário para que o mesmo possa vir a cumprir suas tarefas de forma correta e segura (NOGUEIRA, 1996).

As máscaras são responsáveis pela proteção das mucosas da boca e do nariz contra a ingestão ou inalação de partículas e aerossóis contendo microrganismo, especialmente durante o espirro, a tosse até mesmo a fala. Porém não é eficaz para a filtração de vapores, gases e substâncias.

O mal-uso desses equipamentos pode ocasionar a transmissão de agentes infecciosos que causam patologias.



## **Épocas de avanços versus épocas de retrocessos nos cuidados de beleza**

A palavra estética nas línguas ocidentais é originada do grego, que significava sensação, percepção. Teve sua origem no século XVIII, com *Aesthetica*, obra em dois volumes do filósofo alemão Baumgarten (1714-1762) e nessa época, significava apenas teoria da sensibilidade, de acordo com a etimologia da palavra grega: *aisthesis*. Baumgarten foi um dos principais representantes do Iluminismo, o primeiro a usar o termo estética. Tradicionalmente a estética é entendida como o ramo da filosofia que estuda o belo e as bases da arte propriamente (CALDAS FILHO, 2008).

Na concepção de Chies (2008) a estética é um ramo da Filosofia relacionado com questões ligadas à Arte, como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artística, sendo esta uma preocupação da filosofia desde a antiguidade até os dias atuais.

Do ponto de vista filosófico, a estética estuda racionalmente o belo e o sentimento que este desperta nos homens (CHIES, 2008).

Na Idade Média, pretendeu-se estudar a estética separadamente dos demais ramos filosóficos. Este ramo da filosofia também foi bastante estudado por Kant e por Hegel (1999), em seus "Cursos de Estética".

A estética esteve sempre ligada à reflexão filosófica, a crítica literária ou a história da arte, só recentemente se constituiu em ciência independente com um método próprio (BAYER, 1995).

O ramo da estética tem sido frequente objeto de estudo pela Medicina, Odontologia, Psicologia, Arte e Filosofia (CHAUÍ, 2003). Durante séculos a constante preocupação com a aparência, padrões de beleza impostos pela mídia, associada com o desejo da eterna juventude vem acompanhando gerações de homens e mulheres em busca de produtos e tratamentos estéticos. Antigamente as pessoas utilizavam sedimento do vinho, leite azedo, água do arroz para tratar e embelezar sua pele. Com a evolução da tecnologia nos dias atuais os tratamentos podem ser feitos a base de cosméticos e ou mecânicos Ácidos, Peeling, eletroestimulação, ultrassom, Ionização e laser.

# Nascimento reconhecido da profissão

## O belo, a beleza

As diversas épocas evocam conceitos a respeito, de acordo com as preocupações que lhes eram peculiares. Filósofos como Platão, Aristóteles, Sócrates são reconhecidos como tradutores do pensamento medieval.

Platão foi o primeiro a questionar o que seria o 'belo'. De acordo com a sua filosofia, o belo é identificado com o bem, com a verdade e a perfeição. A beleza existe em si, separada do mundo sensível (CHIES, 2008). Ainda para Platão a beleza pode ser conferida a qualquer objeto: é pura, sem cor, sem figura, é verdadeiramente a beleza racional e moral. Ela reside essencialmente nas almas (BAYER, 1995).

Para Aristóteles, o belo não pode ser desligado do homem, está em nós, à beleza está na simetria, é o símbolo do perfeito. A beleza não vem do externo, e sim é belo o que é digno de louvor, o que é bom e agradável, a virtude, a coragem também define o que é belo (ARISTÓTELES, 1993).

Para Sócrates, é belo o que é útil e só é enquanto útil. Até as coisas feias podem ser belas se forem úteis. No século XVI começa a ser admirada a beleza da mulher, mas apenas a parte superior do tronco o "baixo" (membros inferiores) era visto apenas como suporte, base quase imóvel do alto, todo o destaque era dado ao "alto" (BAYER, 1995).

ECO (2004, p. 09) ressalta em seus estudos que:

*"Belo" - junto com "gracioso," "bonito" ou "sublime," "maravilhoso," "soberbo," e expressões similares - é um adjetivo que usamos frequentemente para indicar algo que nos agrada. Parece que, nesse sentido, aquilo que é belo é igual aquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço estreito entre o belo e o bom.*

No sec. XVI a beleza só valorizava o gênero feminino, a mulher era considerada perfeita, vista como o espetáculo mais admirável e a maravilha mais rara e, o ser mais belo do universo (VIGARELLO, 2006).

Immanuel Kant, também no séc. XVIII, afirmava que o belo é aquilo que agrada universalmente, ainda que não se possa justificá-lo intelectualmente. Para ele, o objeto belo é uma ocasião de prazer, cuja causa reside no sujeito (BAYER, 1995).

Hegel acreditava que a beleza muda de face e de aspeto através dos tempos e essa mudança depende mais da cultura e da visão do mundo presentes em determinada época do que de uma exigência interna do belo (CHIES, 2008).

Cardoso (2006, p. 13) ressalta que “a beleza e a jovialidade tem rompido barreiras étnicas e sociais, fazendo com que um padrão de beleza se estabeleça de acordo com as concepções culturais e sociais do mercado atual”.

A beleza muda sempre, e muda dentro de cada indivíduo. Assim, deve-se definir o que significa beleza para o corpo, não deixando que predominem as determinações estéticas impostas pelo mercado. Modelar-se segundo um estereótipo, desprezando o conhecimento e o próprio interior, acaba impedindo que a verdadeira identidade se manifeste (MATARAZZO, 1998).

Existem vários gêneros de beleza, cor, forma, expressão, e até beleza moral. Mas Hesíodo (Poeta Grego da Idade Média) em seus poemas se referia unicamente da beleza exterior: os traços e as cores. É belo aquilo cuja harmonia impressiona os olhos (BAYER, 1995).

De acordo com Vigarello (2006) os relevos revelam uma “invenção do corpo”. Por volta de 1420 a beleza ganhou novas formas, onde começaram a ser valorizadas as curvas do corpo, surgindo uma nova maneira de reproduzir a presença carnal, ou seja, o jogo com as massas físicas, a cor a espessura das formas e arredondamentos, formando a estética do corpo.

De acordo com Cabeda (2004 *apud* ARAÚJO, 2007) as mulheres mantêm-se num estado de vigilância constante em relação à imagem não só de seu corpo, como também do corpo das outras, pois o corpo da *outra* mulher pode revelar o que falta na sua própria imagem.

A beleza física pode ser considerada o ícone da perfeição humana. O culto ao corpo com todos seus rituais e sacrifícios envolvem, além da busca por melhores condições de saúde, também uma intensa preocupação com a aparência (SOUSA, 2007).

Vive-se num momento em que o culto ao corpo e a beleza se tornaram quase uma obrigação. Seja no consumo, nos lazeres, na publicidade, o corpo tornou-se um objeto de tratamento, de manipulação e de encenação. A mídia faz com que a sociedade contemporânea intensifique a preocupação com a aparência do corpo, colocando como um dos elementos centrais da vida das pessoas (ARAÚJO, 2007).



Ser belo ou bela não significa se parecer com alguém, mas, se sentir bem com o seu corpo, encontrar os produtos que correspondam a sua personalidade. O predomínio do bem-estar é considerado fator primordial no mercado de beleza (VIGARELLO, 2006). Já para Hegel (1999) o belo não era visto como necessário para si, e sim apenas como mero agrado subjetivo, ou uma sensação casual.

Diante deste cenário, as pessoas procuram por tratamentos estéticos faciais e corporais, visando elevar a autoestima, deixando-as mais felizes e realizadas com sua própria aparência. Com essa demanda em alta, os profissionais da área de estética buscam informar-se e atualizar-se e dentro deste propósito fazer com que a área de estética aumente ainda mais sua gama de produtos, aparelhos e tratamentos.

Hoje em dia a beleza estética já deixa de ser uma vaidade fútil, e passa a ser prioridade básica para o ser humano. É possível ficar em sintonia com o bem-estar físico, mental e espiritual por meio dos tratamentos oferecidos.

## Causas

### - Guerra de 1914/1918

O início do século XX foi marcado pela Primeira Guerra Mundial (1914-1918), que foi a grande responsável pela mudança no modo de ser e pensar da humanidade. As mulheres assumiram novos papéis passando, pela primeira vez, a integrar o mercado de trabalho. O vestuário se tornou mais prático e adequado à rotina das fábricas e escritórios.

Com o fim da guerra, o divertimento deu o tom desta década de prosperidade e liberdade. Época das melindrosas (eram as mulheres modernas) e dos vestidos chacoalhando ao som de Charleston e do jazz. A mulher começava a ter mais liberdade, os cumprimentos subiram chegando à altura dos joelhos - era a primeira vez na história ocidental que as pernas femininas podiam ser vistas em público. Coco Chanel revolucionou a década de 20 com os seus cortes retos, blazers, cardigãs, colares compridos, reproduzindo a sua própria imagem - a mulher bem-sucedida, independente, com personalidade e estilo. A maquiagem era forte, os lábios eram vermelhos pintados em formato de coração ou arco de cupido, os olhos bem marcados, as sobrancelhas tiradas e marcadas a lápis.

Os cabelos eram curtos (Chanel) tinham franja e corte.

A euforia dos anos 20 chegou ao fim com a crise de 1929 (queda da Bolsa de Valores de Nova York). Em geral, os períodos de crise não são caracterizados por ousadias na forma de se vestir. Os anos 30 - ao contrário da década anterior que havia destruído as formas femininas - voltou a valorizar o corpo da mulher, através de uma elegância refinada; as



formas eram marcadas, porém naturais. As saias ficaram longas e os cabelos começaram a crescer. A moda dos anos 30 descobriu o desporto, a vida ao ar livre e os banhos de sol. Os mais abastados iam para lugares à beira-mar para passar as férias. A mulher dessa época devia ser magra, bronzada e esportiva. O cinema estava no auge e Hollywood, através de suas estrelas, foi um referencial de disseminação de novos costumes.

O visual sofisticado da atriz Greta Garbo, com sobrancelhas e pálpebras marcadas com lápis e pó de arroz bem claro, foi muito imitado pelas mulheres.

MAX FACTOR, químico que revolucionou a história da maquiagem, criou uma série de truques que deixava as estrelas de Hollywood com um rosto muito especial. Abriu uma indústria de cosméticos, pois as atrizes estavam sempre "roubando" os seus produtos para usar no dia-a-dia. Criou maquiagem para ruivas, morenas e loiras, maquiagem líquida, à prova d'água e outra grande revolução o PanCake - lançado em 1938 para o filme "... E o Vento Levou". A atriz Vivian Leigh tinha a pele muito irregular e o PanCake a salvou nos closes. Surgiram os estojos de bolsa, as mulheres podiam retocar a maquiagem onde estivessem.

## **- Guerra de 1939/1945**

A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) foi novamente um catalisador de mudanças, a moda se tornou mais simples e austera - cortes retos, estilo militar, uso de duas peças criando looks intercambiáveis, racionamento de tecido, roupas recicladas, popularização dos sintéticos (como a viscose). Com a escassez de cabeleireiros (até o final da década de 30, a profissão era exercida predominantemente por homens, que estavam lutando) os cabelos eram penteados com uma variedade de ondas e presos com grampos.

A simplicidade a que a mulher estava submetida despertou o interesse pelos chapéus, surgiram novos modelos e adornos. A alta costura ficou restrita às mulheres dos comandantes alemães, dos embaixadores em exercício e àquelas que de alguma forma podiam frequentar as grandes saisons.

## **- Transformação dos costumes sociais**

Com o fim da guerra, a mulher dos anos 50 se tornou mais feminina, glamorosa e sofisticada. Era a consolidação do New Look, uma das principais revoluções da moda, lançada por Christian Dior em 1947. Metros e metros de tecido eram usados para confeccionar um vestido bem amplo, na altura dos tornozelos, com cintura marcada. Os



sapatos eram de salto alto, além das luvas e outros acessórios como peles e joias. As jovens começaram a trocar as orquestras pela música de Elvis Presley. A beleza era um tema de grande importância, com muitos lançamentos de cosméticos. Spray de cabelo, delineador, sutiãs pontudos são as heranças da década. Era também o auge das tintas para cabelos. Os penteados podiam ser coques ou rabos-de-cavalo, como os de Brigitte Bardot. O corpo da mulher se tornou mais feminino.

Os Anos 60 foram uma das décadas mais ricas: Pílula anticoncepcional, homem na Lua, morte de John Kennedy, Martin Luther King, minissaia, os Beatles, hippies, Festival de Woodstock, Guerra do Vietnã, Revolução de 64 (no Brasil), Mao Tsé-tung, Guerra Fria, Liberdade sexual feminina. Os anos 60 viveram a explosão da juventude, o desejo de liberdade.

Os jovens entraram para o mercado de trabalho e as empresas criaram produtos específicos para esse novo consumidor, que pela primeira vez, teve a sua própria moda, não mais derivada dos velhos. A modelo Twiggy, uma modelo inglesa de 1,70m com 45 quilos, tornou-se o biótipo imitado pelas jovens da época. Foi o auge da estética "Lolita", com a sexualização de looks quase infantis. Para manter o ideal de corpo adolescente, as revistas femininas pregavam as dietas e os exercícios.

A maquiagem era basicamente nos olhos. Batom e esmalte eram bem claros, em geral branco-leite e os olhos seguiam padrões de tonalidades do rosado ao verde-água, com cílios enormes, negros e bem "postigos". Os cabelos eram armados, cheios de laca e as perucas estavam na moda.

No final da década, o reduto jovem mundial se transferiu de Londres (cidade da moda desta época), para São Francisco (EUA), berço do movimento hippie.

Manifestações e palavras de ordem mobilizaram jovens em diversas partes do mundo.

Nos anos 70, Década da discoteca, de Dancing Days, John Travolta, calças boca-de-sino, golas pontudas, plataforma,...O movimento hippie traz referências de outras etnias. Os cabelos recebiam a influência afro e deviam ser enormes, crespos e bem armados. Na maquiagem os olhos eram muito enfatizados (sombras verde, rosa, azul) e até 1974 os cílios continuaram com força total. As maçãs do rosto tinham muito blush.

Em Londres surge o punk, quando um grupo de garotos desempregados, sintetizando a atmosfera do "No Future" e da falta de perspectivas, protestam com suas roupas rasgadas, muito preto, alfinetes, jaquetas de couro, coturnos e cortes de cabelos "moicanos".



## - Emancipação da mulher

Os anos 80 eram do poder e dos exageros visuais. A mulher passou a ocupar áreas antes reservadas aos homens ganhando status e dinheiro - são engenheiras, arquitetas, gerentes de empresa, donas de seu próprio negócio,... Foi também a época dos yuppies norte-americanos, que lançaram moda para todo o globo com suas roupas de griffe. Com o culto ao corpo começaram a corrida para as academias (febre da ginástica aeróbica), as vitaminas, a geração saúde.

A multiplicidade das tribos urbanas alcançou algo nunca visto - coexistiam punks, góticos, skinheads, new wavers, rappers (do hip-hop americano). A música influenciou fortemente a moda.



A ambiguidade foi um traço marcante da década - estampas de oncinha, cores cítricas, acessórios "fake" conviviam com discretos tailleurs e com roupas de moletom e cotton-lycra recém-saídas das academias. A maquiagem tinha batons de cores vivas como o pink e o vermelho, os olhos eram bem pintados com sombras fortes, os cílios eram alongados com máscaras coloridas (verde e azul). Os cabelos tinham gel para o look molhado, mousse para criar volume, ao lado das permanentes e topetes altos.

No fim da década apareceram as supermodels - Linda Evangelista, Naomi Campbell, Cindy Crawford, Claudia Schiffer - eram as mulheres mais glamorosas, desejadas e invejadas. Ocuparam o imaginário da mídia e do público, antes reservado às estrelas de Hollywood.

A mistura de tendências e a ambiguidade que caracterizou os anos 80 provaram que todos os limites são relativos e que a moda não é mais que a projeção de sonhos, ideias e aspirações - tudo é possível no mundo da criação.

Os anos 90 trouxeram o low profile, o minimalismo, pregando a simplicidade em oposição à extravagância e aos excessos visuais dos anos 80. O ideal era uma calça Calvin Klein com uma camiseta pólo, um Keds,... O heroin chic (palidez, olheiras e magreza excessiva) se tornou padrão. A modelo Kate Moss personificou esse estilo, muito reproduzido nos editoriais de moda.

O grunge conquistou o mundo e a moda com bandas de Seattle como Nirvana. No extremo oposto, a indústria do luxo se expandiu e revitalizou marcas esquecidas.

Os jovens dos anos 90 ganharam espaço com marcas e estilos para cada tribo. Os adolescentes passaram a mudar de estilo cada vez mais rápido. Entrou em ascensão as tatuagens e os piercings.



A moda mais plural, estimulou o estilo próprio e individual, dando pistas para a virada do milênio.

### **- Desenvolvimento da indústria cosmética de cabeleireiro, de institutos de beleza**

A indústria cosmética entrou, há cerca de 20 anos, numa fase caracterizada pelo rigor científico que passou a fundamentar o seu desenvolvimento recente. A sua investigação aplicada é muitas vezes partilhada pela indústria farmacêutica.

Muitas "substâncias ativas" mal conhecidas ou ineficazes, nas quais se baseavam, no passado, cremes que prometiam rápidos e milagrosos rejuvenescimentos da pele, deram lugar a moléculas e sistemas de atuação sujeitos a rigorosos testes que comprovam não só a sua atuação, como a sua inocuidade.

Mas, como referimos, é necessário algum cuidado na escolha dos cosméticos, já que subsistem alguns produtos cuja composição e fabrico são duvidosos ou baseados em mitos do passado. Por exemplo, ainda existem cremes que dizem conter colagénio e elastina, normalmente de origem bovina, destinados a reparar ou a substituir as nossas próprias fibras de colagénio e elastina dérmicas... (para além do tamanho destas fibras as impedir de atravessar a epiderme, seriam obviamente rejeitadas caso o conseguissem).

A única função destas substâncias seria a proteção anti desidratante, mas isso consegue-se com substâncias muito mais baratas. Quanto às importantes fibras estruturantes da derme, a cosmética em que podemos confiar deverá atuar na sua boa manutenção e/ou promover a génese de novas fibras a partir do incremento e desenvolvimento dos fibroblastos (células especializadas da derme), ou ainda através da adição de precursores da síntese daquelas fibras.

Na leitura do folheto informativo ou da publicidade destes cremes, faz toda a diferença afirmar que "contém colagénio" ou que "contém precursores do colagénio" e, obviamente, estes deverão ser minimamente identificados. A regulamentação destes produtos tem evoluído muito deste os anos 70.

A atual legislação europeia (transcrita, na nossa legislação pelo DL.142/2005 de 24/08), entre muitas exigências, determina que cada fabricante ou importador tenha um responsável técnico com formação superior especializada e, por cada lote fabricado, estejam constituídos dossiers que incluam dados sobre a fórmula, as matérias- primas utilizadas, o método de fabrico, os boletins de análise, avaliações toxicológicas, reações adversas, provas dos efeitos reivindicados e ainda se ocorreram testes em animais.

A grande maioria dos cosméticos já não são testados em animais e, tendencialmente, a legislação europeia proibirá qualquer teste em animais. Atualmente, já



são proibidos estes testes quando existem métodos alternativos aprovados pela CE ou pela OCDE. Nos Anexos do DL142/2005, atualizados pelos DL 84/2006 e 27/2007, constam listas de substâncias interditas, só utilizáveis com determinadas restrições (concentração máxima, menção obrigatória no rótulo, etc.) e ainda as listas de corantes, conservantes e filtros anti ultravioletas aprovados.

Ou seja, nestes casos só é possível utilizar substâncias incluídas nessas listas. A presença de conservantes, desde que autorizados, não são prejudiciais à saúde, garantem que o produto está mais protegido e que a sua utilização, após abertura da embalagem, é mais segura e duradoura.

As fórmulas de todos os produtos cosméticos regulares estão depositadas numa entidade oficial que permite informar consumidores e médicos em casos de alergia, intoxicação por ingestão ou outra utilização indevida.

Em Portugal, este organismo é o CIAV (Centro de Informação Antivenenos, Tel.: 808 250 143), um centro médico de informação toxicológica ligado ao INEM. A entidade reguladora e fiscalizadora dos produtos cosméticos e de higiene corporal, em Portugal, compete ao INFARMED.

## - Revistas femininas

Chegaram nos anos 80 para mostrar que sexo e amor não são a mesma coisa, falar de violência doméstica e mostrar a moda nacional. Curta história da imprensa feminina em Portugal e do que nos ensinou.

Fátima Cotta foi a Nova Iorque conhecer a histórica editora da revista Cosmopolitan. “Deram-me vários avisos: não vás de calças, não vás de gola alta. Tinham de usar-se rachas e decotes.” Gurley Brown foi a mulher que escreveu Sex and a Single Girl (Sexo e uma Rapariga Solteira) em 1962, ainda antes de o movimento feminista dos Estados Unidos se adensar. Pôs nas capas da Cosmopolitan norte-americana o sexo para a mulher, com prazer, sem culpa e a par de uma carreira profissional — tudo isto nos anos 60. Fátima Cotta reuniu com ela para trazer a revista para Portugal em 1992. “A Cosmopolitan não se assume como uma revista de moda, é uma revista de comportamento que tem de ter sempre na capa — isto foi o que os americanos me ensinaram quando estive lá a estagiar com eles — uma chamada de sexo. É para uma mulher que quer ser bem sucedida, que quer ter bom sexo, bom trabalho, e está à procura do príncipe encantado”, conta ao Observador a fundadora da revista em Portugal.

As primeiras reações a essas chamadas de capa foram de choque: o artigo sobre sexo oral escrito por João Paulo Cotrim e Maria João Guardão foi um escândalo. Com arrojo, a revista introduziu o sexo e todas as palavras da sua família na linguagem das revistas

femininas portuguesas, assim como as imagens ousadas em produções como “40 coisas íntimas para fazer com um homem”. O caminho para a sexualidade e os temas de comportamento, mas também para as produções de moda e os hábitos de consumo tinha sido aberto há bem pouco tempo na imprensa portuguesa, com a importação para Portugal, em 1988, da Elle e da Marie Claire, e ainda com a fundação da Máxima, inspirada na Madame Figaro. Em 1991 chega a Activa, para uma mulher “mais portuguesa”, define Paula Ribeiro, que trabalhou na sua criação, e em 1992 a norte-americana Cosmopolitan conquista a última fronteira: a conversa sem tabus sobre sexo, que contamina a restante imprensa. A história fulgurante das revistas femininas em Portugal está por contar, mas quem a viu acontecer garante que mudou tudo.



O artigo "explosivo" da Cosmopolitan ocupava várias páginas. Afinal, eram 40 coisas para fazer.

“Essas cinco revistas juntas é que mudam tudo: mudam o comportamento, mudam a atitude, mudam o consumo”, declara Paula Ribeiro, que dirigiu também a Cosmopolitan e alimenta o desejo de vir a escrever um livro que reúna a história destas cinco publicações — “Revista: Substantivo Feminino”, será o título. Paula escrevia no seu primeiro editorial para a Cosmopolitan, em 1995, que era plano da equipa ter uma peça com um questionário feito aos quatro candidatos às legislativas desse ano — António Guterres, Carlos Carvalhas, Manuel Monteiro e Fernando Nogueira. Eram 21 perguntas “para conhecer um pouco mais o coração de cada um deles”, mas todos declinaram à última hora. “Parece que não aguentaram a delicadeza das nossas questões”, comenta Paula nesse editorial, “e, sem dúvida, desprezam o potencial das nossas cerca de 150 mil leitoras. É uma pena! Será que



este espírito de mudança solto no ar não seria capaz de mudar também a maneira como os donos do poder veem o universo feminino?”

Passados 20 anos, Paula considera que é “pretensioso” dizer que as revistas contribuíram para uma emancipação. Mas antes das primeiras Elle, Máxima e Marie Claire não tinha havido espaço para peças como “o dinheiro no feminino”, resultado de uma sondagem feita pela Norma para um dos primeiros números da Elle, em 1988: “Hoje elas trabalham 24 horas por dia, dispensam férias, põem a carreira acima de tudo e chegam aos 30 cansadas mas com uma impressionante conta bancária, um ótimo lote de ações e um cargo de prestígio”, escrevia a revista. Ao mesmo tempo afirmava que em Portugal já tinha começado uma era “pós-yuppie” de mulheres que queriam ter sucesso nas carreiras mas que tinham projetos para a família, concluindo: “volta-se a falar em amor”.

**- Aparecimento de escolas de estética da responsabilidade de marcas cosméticas**

**- Formação de associações e sindicatos profissionais**

**- Regulamento oficial**

**- Portugal, Portaria n.º 799/90**

A que é hoje designada Associação Portuguesa de Cabeleireiros e Estética de Braga, aos 30 de Dezembro de 1909, em conformidade com o Artigo 3º do Decreto de 9 de Maio de 1891, foi-lhe concedido Alvará por El Rei, último de Portugal

El Rei aprovou os Estatutos da que então naquela data foi designada por Associação da classe dos lojistas de Barbeiros e Cabeleireiros, dos quais constavam oito capítulos e quarenta e dois artigos.

No espólio da nossa Associação encontramos documentação diversa que muitos no honra e deverá igualmente honrar todos aqueles que com orgulho fazem parte desta classe e desta casa que está prestes a completar um centenário de vida. Uma vida que como teremos oportunidade de verificar quando consultarmos as atas existentes, não foi fácil. Passaram os nossos antepassados colegas por caminhos tortuosos onde as facilidades não existiram tal como no presente, infelizmente ainda não existem.

Posteriormente a ser Associação da classe dos lojistas de Barbeiros e Cabeleireiros, foi designada Grémio Distrital dos Industriais Barbeiros e Cabeleireiros de Braga.

Da Associação da classe dos lojistas de Barbeiros e Cabeleireiros infelizmente ainda não encontramos dados concretos, mas do Grémio desde a sua ata primeira temos todos os seus passos mais significativos, o que muito orgulhosos nos deixa.

A Acta nº1 do Grémio, remonta ao ano de 1944, e a primeira acta foi redigida no mesmo ano ao 11º dia do 2º mês, constam neste Livro de Actas 392 folhas numeradas e rubricadas pela Presidente de então.

A sua sede e, 09/04/1944 situava-se na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, nº41, e o seu presidio à Direcção o Senhor José Moreira Júnior que renunciou ao cargo no momento da tomada de posse por não ter condições para zelar pela classe, pois era funcionário publico e tal era incompatível com o cargo de Presidente, no entanto por longos anos fez parte desta casa como Presidente da Assembleia, tendo sido, então, o cargo de Presidente da Direcção assumido por António Carvalho de Vasconcelos a 14/02/1944.

Na data, para a sua Fundação como Grémio, houve a necessidade de recorrer a um crédito. Crédito esse contraído no já extinto Banco Pinto & Sotto Mayor cujo valor foi de 500\$00, (quinhentos escudos), pelo prazo de nove meses.

Enquanto procediam a melhorias de condições no interior da sede, por tal motivo esta passou a laborar no mesmo imóvel mas no 1º andar.

No mesmo ano, a 11/04/1944, o Grémio, perante muito esforço, conforme consta na acta, decidiu liquidar antes do prazo previsto o empréstimo que havia contraído. O qual foi liquidado nessa altura por acordo encontrado na data dessa reunião.

A 31/05/1944, nas actas passa a figurar a Avenida Central, nº40, 1º como sede do Grémio.

Em 26/07/1944 foram enviadas as tabelas adoptadas em todo o Distrito de Braga para que o Dr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Providencia de Braga procedesse à sua aprovação.

No dia 10/08/1944, figura pela primeira vez nas actas do Grémio a redacção do Contrato Colectivo de Trabalho. Esta redacção foi executada conjuntamente com o Sindicato Nacional dos Officiais Barbeiros e Cabeleireiros, e o mesmo vigorou a partir de 01/04/1945.

A 20/02/1945 a Direcção propôs ao Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Providência de Braga que lhe fosse concedido o alargamento da sua área de Jurisdição ao Distrito de Viana do Castelo.

No dia 09/08/1945 assumiu a Presidência o Senhor Casimiro Gonçalves Moreira.

Já nesta altura era o Grémio o organismo oficial que deferia ou indeferia o pedido de qualificação profissional.

Na acta do dia 04/09/1946, consta ter tomado posse como Presidente do Grémio o Sr. José Rodrigues, o mesmo já fazia parte das Direcções anteriores como Secretário, pelo que as actas nos revelam este Senhor foi também quem dedicou muitos anos ao serviço desta casa.

No mesmo ano, a 05/09/1946, o Grémio inaugurou na sua sede uma sala de convívios e uma sala de jogos com bar de forma a proporcionar momentos de



descontracção e agradável convívio e bem estar aos seus associados. O Grémio nesta fase era já convidado para participar em variadíssimos eventos e Braga e até em Lisboa e Porto, havia apenas um entrave que era os meios de transporte, só conseguiam ultrapassar estes obstáculos por terem amigos que disponibilizavam os seus meios de transporte particulares suportando o Grémio apenas o combustível. No entanto hoje em dia a nossa Associação também está presente em vários locais apenas e só graças à dedicação e disponibilidade dos meios próprios dos órgãos da Direcção. Eram, portanto limitações que ainda hoje se sentem uma vez que a Associação também ainda não tem capacidade para ser auto suficiente.

No dia 08/04/1948, assumiu a presidência da Direcção o Sr. António Maria Rodrigues.

Após ter havido divergências com o Instituto Nacional do Trabalho e Providencia, este organismo imputa responsabilidades pessoais aos órgãos directivos do Grémio, por qualquer assunto que daí em diante não corra da melhor maneira. Esta decisão foi acatada mas não sem antes terem respondido em forma de ofício dando conta do seu desagrado pois todos os órgãos directivos eram pessoas dedicadas ao Grémio mas cuja situação pessoal e familiar não poderiam por em questão assumindo pessoalmente ónus da mesma. Tal como nos nossos dias os órgãos directivos também naquele tempo não usufruíam de qualquer tipo de ordenado ou ajudas. Era e é um cargo assumido por questões puramente sociais, por gosto e dedicação à classe, por, como diz o povo, amor à camisola.

A 20/09/1949 o Secretário do Estado das Cooperações isenta os comerciantes ao pagamento e inscrição obrigatória até aí a todos os comerciantes na Caixa de Providencia mas não é esta isenção extensiva à classe. Esta Lei deixa a direcção do Grémio muito revoltada, por serem tratados de forma diferente dos restantes comerciantes.

Em 21/09/1949 o então Ministro da Economia negou o direito ao Grémio de ser este a realizar as tabelas dos serviços dos indústrias de barbearia.

Mesmo depois de ter havido contactos da Direcção no sentido de conseguirem que a isenção para a Caixa de Providencia abarcasse também a classe, a Caixa de Providencia continua a negar esse direito aos Barbeiros e Cabeleireiros. No entanto nesta altura há imensos associados que se negaram a pagar o que leva a Direcção a solicitar junto da Caixa de Providencia que concedam que os valores que os seus associados tivessem em atraso fossem liquidados sob a forma de prestações para que desta forma não lhes fossem penhorados bens como já na altura estavam a começar a fazer.

Aos nove dias do mês de Fevereiro de 1950, o Sindicato Nacional dos Oficiais Barbeiros propõe ao Grémio que o ordenado de Barbeiro fosse fixado em 120\$00 semanais. A Direcção não aceita e então fixaram-se os seguintes salários.



Para os barbeiros que trabalhassem em barbearias de 1ª classe, que seria o mesmo que dizer com 3 ou mais cadeiras; 100\$00.

Com menos de 3 cadeiras o valor seria 90\$00, e

70\$00 as barbearias de 2ª classe, que seriam as de fora das cidades.

Corria o mês de Junho do ano de 1950 quando a Direcção reafirmou que num dos estatutos a vigorar desde Fevereiro de 1947 constava que quando os associados se atrasam a efectuar o pagamento das quotas, tal dá direito à cobrança de uma coima, na altura quando o atraso era de três meses, a multa seria de 2\$50. Cada associado que se atrasasse além dos quatro meses era imediatamente enviado o seu nome a tribunal para de forma coerciva pagar o que devia ao Grémio, porque era esse o seu dever.

A 30/01/1951 o Grémio solidário com os colegas de Lisboa no que dizia respeito à abertura das barbearias aos Domingos até às 14 horas, enviou um telegrama para o Ministro das Cooperações como forma de exercer força no sentido de que a autorização seja conseguida.

Neste ano o valor da renda da sede do Grémio era de 150\$00 mensais.

Na acta do dia 30/01/1951, toma posse como Presidente o Senhor Adolfo Soares da Silva, que havia ganho as eleições em 04/01/1951

A 19/02/1953, lia-se o acordo em relação aos feriados anuais, que se lê assim:

... "Feriados são os fixados por Lei mais as Segundas feiras de Páscoa a partir das 13 horas. Se algum feriado for ao Sábado, poderão abrir no Domingo até às 13 horas e na Sexta feira anterior abrir até às 22 horas. Se o feriado for à Segunda feira, abre até às 13 horas".

Nesta intenção houve acordo com o Sindicato.

... "Em relação aos Sábados, encerra às 13 horas nos meses de verão, nos restantes meses às 22 horas".

Em relação a esta ultima ambição, não houve acordo com o Sindicato, uma vez que a proposta do Sindicato era a de não abrir aos Sábados durante todo o verão.

No dia 03/09/1953, a sede do Grémio é transferida para a Rua dos Capelistas, 15, sala da frente, 1º andar, o valor da renda é fixada nos 150\$00 mensais, o seu senhorio é o Senhor Carlos Magalhães. A inauguração da sede foi no dia 01/10/1953, foi servido um copo d'água e tal acontece num ambiente restrito, por decisão unânime e lavrado em acta, não é permitido a presença de Senhoras.

O Grémio manda pela primeira vez elaborar uma bandeira e estandarte para hastear na sede, afirma encarregue do seu fabrico foi Sousa & Martins, Lda, uma empresa do Porto, o valor total da despesa foi de 2440\$00 que foi pago em prestações, devido à frágil situação económica do Grémio.

Em 03/06/1954 deu-se o acordo do Horário de Trabalho que foi o seguinte;



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA

Das 9horas às 13horas e das 15horas às 20horas;

Aos Sábados era até às 23horas nos meses de Junho a 31 de Agosto e até às 22 nos restantes.

A 07/01/1955 é o Senhor Artur Faria Braga quem assume a presidência do Grémio e que segundo os documentos consultados se mantém no mesmo cargo durante 27 anos.

A sede do Grémio passa para a Rua Frei Caetano Brandão, nº87 no dia 03/01/1958.

Este local foi o mesmo durante 51 longos anos, só arrancando o progresso da nossa Associação no passado ano de 2007 quando a mesma passou de mãos de duas Direcções que durante mais de quarenta anos estagnou, estagnando também a possibilidade dos nossos associados terem acesso aquilo que perante os estatutos têm direito.

A 31/01/1958 o Senhor Artur Faria Braga é reeleito como Presidente.

A 13/03/1958 foram alterados os preços dos serviços que passaram a ser os seguintes:

Barba 2\$00; Cabelo 6\$00; Cabelo+Barba 7\$50.

No dia 22/09/1959 deu-se nova actualização dos preços dos serviços para os seguintes valores:

Barba 2\$00; Cabelo 7\$00; Cabelo+Barba 6\$50.

Para as barbearias de 2ª categoria os preços eram os seguintes:

Barba 2\$00; Cabelo 5\$00; Cabelo+Barba 6\$50.

Foi pedido ao INTP (Instituto Nacional do Trabalho e Providencia) no dia 14/12/1960 autorização para fechar às Segundas feiras e abrir ao Domingo até às 13horas porque a Câmara Municipal de Vila Verde autorizou aos seus Munícipes Barbeiros a fazê-lo. Todo o Distrito louvou tal acto e desejava a mesma atitude por parte das Câmaras de onde pertenciam.

É a 17/01/1961 novamente reeleito o Senhor Artur Faria Braga como Presidente.

A 24/07/1961 foi concedido em negociação com o Sindicato um aumento de 20\$00 semanais aos oficiais de barbeiro acrescidos de 50% de comissão do apuro do aumento dos seus serviços.

No ultimo mês do ano de 1961, o Grémio de Braga reuniu com o Grémio de Lisboa no Porto para colher informações acerca da intenção de abrir uma escola profissional na sede do Grémio alargando no entanto a todo o imóvel a sua ocupação.

No ano de 1961, a 22 de Dezembro, foi criada a primeira revista de cabeleireiros, a revista dos Barbeiros e Cabeleireiros de Portugal, para a qual o Grémio contribuiu com 1000\$00.

Em Fevereiro de 1962 ano as quotas fixaram-se em, para:

Ambulantes com uma cadeira a quota passou a ser 5\$00 com jóia de 20\$00;

Com duas ou mais cadeiras passou a ser 6\$00 com jóia de 25\$00;





Com mais de duas cadeiras passou a ser 7\$50 com jóia de 30\$00.

Temos gosto que os nossos antecedentes se preocupassem também com o próximo mesmo estando a passar por dificuldades, tivemos a oportunidade de ler que em finais de Fevereiro do ano de 1964, mesmo com poucos recursos o nosso Grémio ajudou as vítimas da catástrofe da Ilha de São Jorge nos Açores a pedido do Grémio de Hanga do heroísmo, desta forma ajudando o próximo, ajudando os colegas. O mesmo se verifica que faziam com os sócios que impossibilitados de exercer a sua profissão devido a graves enfermidades e solicitassem ajuda. Às viúvas de associados que ficavam desamparadas com a morte súbita do marido e com filhos a cargo o Grémio também ajudava enviando pequenos donativos e isentando as quotas por período temporário.

No mês de Novembro de 1964, começou a ser tratada a regulamentação da escola profissional por uma comissão de quatro elementos sendo dois patrões e dois oficiais. Acordo este encontrado entre Direcção do Grémio e três membros Directivo do Sindicato dos Oficiais, dos quais apenas temos o nome de dois representantes sendo o Senhor Luís Edgar Fernandes Rodrigues e José Gomes de Lima.

Em 28/01/1965 é reeleito o Senhor Artur Faria Braga como Presidente.

A 13/05/1966 deu-se um novo aumento dos serviços, passando a ser para o primeiro grupo:

Barba 3\$00; Corte de cabelo 10\$00; Corte+barba 12\$50; Corte à francesa 20\$00; Barba aparada à tesoura ou mista 8\$00; Rapar pescoço 6\$00; Lavagem de cabeça sem secagem 5\$00; Secagem 2\$50; Lavagem de cabeça com champô 7\$50.

Para o segundo grupo:

Barba 2\$50; Corte de cabelo 7\$50; Corte+barba 10\$00; Corte à francesa 20\$00; Barba aparada à tesoura ou mista 7\$50; Rapar pescoço 4\$50; Lavagem de cabeça 5\$00.

Ainda se poderá ler ...”o serviço ao domicílio será pago pelo dobro elevando-se mais um aumento conforme a distancia e demora”.

No dia 06/06/1968 como Presidente é reeleito o Senhor Artur Faria Braga.

Em Maio de 1969 há a pretensão de abrir a escola de formação na época que se avizinhava.

A nossa ambição e sonho que esperamos estar prestes a tornar realidade era já igualmente ambição dos nossos antepassados.

Na acta de 15/09/1969 é marcada a data da abertura da escola para o mês seguinte.

No ultimo mês do ano de 1969 acerta-se os valores a cobrar pelos serviços para vigorar a partir de 02/02/1970 que seriam, para o primeiro grupo:

Barba 4\$00; Corte de Cabelo 13\$00; Barba aparada à tesoura ou mista 10\$00; Corte de cabelo+barba 17\$00; Rapar o pescoço 10\$00; Corte de cabelo à francesa 27\$50;





INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA

Lavagem de cabeça 7\$50; Lavagem de cabeça com secagem 10\$00; Secagem 5\$00; Spray-Net 3\$50.

Para o segundo grupo os valores eram:

Barba 3\$00; Corte de cabelo 10\$00; Rapar o pescoço 6\$00; Corte de cabelo à francesa 20\$00; Barba+cabelo 13\$00; Barba aparada à tesoura ou mista 8\$00; Lavagem de cabeça com secagem 5\$00; Lavagem de cabeça com champô 7\$50; Secagem 2\$50.

Novamente reeleito como Presidente o Senhor Artur Faria Braga no dia 16/03/1970.

A 29/03/1971 a quota mensal passa para 7\$50 para ambulantes /aldeias/ vilas e cidades para 12\$50. Cabeleireiras a quota era à data de 15\$00. A jóia era de 30\$00, 35\$00 e 45\$00 respectivamente. A fazer efeito a partir de 01/01/1972.

Senhor Artur Faria Braga reeleito como Presidente a 30/03/1973.

O numero de horas de trabalho passa para 48horas semanais a 04/08/1973.

No dia 13/09/1973 os barbeiros entram em acordo e acertam laborar de Segunda a Sábado das 9horas às 13horas e das 15:30horas às 19:30hras, encerrando aos Domingos.

Regulamentaram o horário de trabalho das cabeleireiras a 22/09/1973 que ficou fixado da seguinte forma:

De Segunda a Quinta feira:

Horário da manhã das 9horas às 12:30horas;

Horário da tarde das 15horas às 19horas.

Sextas e Sábados:

Horário da manhã das 9horas às 13horas;

Horário da tarde das 15horas às 20horas.

Encerrando aos Domingos.

Estes horários foram de novo alterados em 09/05/1974.

Os barbeiros de Junho a Setembro trabalhavam:

De Segunda a Quinta feira das 9horas às 13horas e das 15:30horas às 20horas, às Sextas feiras das 9horas às 13horas e das 15horas às 20horas.

Aos Sábados das 8horas às 13horas.

Aos Domingos encerram.

De Outubro a Maio trabalhavam:

Das 9horas às 13horas, à Terça das 9horas às 13horas e das 15:30horas às 19:30horas.

De Quarta a Sábado o horário era das 9horas às 13horas e das 15horas às 20horas. Encerrando aos Domingos.

Salientavam o facto de que em locais de praias ou termas, aos Sábados de verão abriam todo o dia e encerrariam o dia todo de Segunda-feira.





Feriados nacionais ou Municipais que fossem às Sexta ou Segunda-feira, abririam no Sábado anterior ao mesmo todo o dia e se calhasse à Terça-feira, abririam na Segunda-feira anterior todo dia de Inverno.

O horário de Cabeleireiro de Senhoras sofreu alterações em 30/05/1974 para o seguinte:

De Junho a Setembro:

Segunda e Terça-feira das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas.

De Quarta a Sexta-feira das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 20 horas.

Aos Sábados das 8 horas às 13 horas.

Encerrando aos Domingos.

De Outubro a Maio:

À Segunda-feira das 15 horas às 19 horas.

À Terça-feira das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 19 horas.

De Quarta-feira a Sábado das 9 horas às 13 horas e das 15 horas às 20 horas.

Encerrando aos Domingos, no entanto existia a mesma ressalva que nos barbeiros nos locais de praias ou termas.

Quanto aos valores dos serviços, estes continuaram a ter as suas actualizações, em 16/09/1974, os mesmos passaram a ser:

Para o 1º grupo: Barba 7\$50; Corte de cabelo 25\$00; Corte de cabelo à navalha 45\$00; Lavagem com secagem 20\$00; Secagem 12\$50; Spray-net 7\$50.

Para o 2º grupo: Barba 6\$00; Corte de cabelo 20\$00; Corte de cabelo à navalha 35\$00; Lavagem de cabeça 15\$00; Secagem 10\$00; Spray-net 5\$00.

Em relação aos serviços dos cabeleireiros de senhora estes passaram a ser:

Suporte de mise 170\$00; Permanente a frio 150\$00; Permanente a quente 80\$00; Desfrisagem 150\$00; Aplicação de tinta 100\$00; Corte e mise 50\$00; Lavar, cortar e modelar à escova 60\$00; Mise simples 35\$00; Mise em cabelos compridos apanhados 50\$00; Só lavar e modelar à escova 40\$00; Corte de cabelo simples 25\$00; Manicura simples 20\$00.

Estavam no dia 15 do mês de Maio de 1975, quando a Direcção do Grémio pediu ao Ministro dos assuntos Sociais que fosse concedido abono de família e subsídio de doença a todos os Industriais de Barbeiro e Cabeleireiro e ainda a oficiais de ofícios cor relativos que trabalhassem por conta própria.

Nesta data cada empregado usufruía um vencimento de 4500\$00.

No mês de Julho de 1975, os valores dos serviços de cabeleireiro de senhora sofreu de novo uma actualizar. A saber:

Para o 1º grupo: Suporte de mise 200\$00; Permanente a frio 170\$00; Permanente a quente 100\$00; Desfrisagem 180\$00; Aplicação de tinta 120\$00; Lavar, cortar e modelar à



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA

escova 70\$00; Corte de cabelo e mise 70\$00; Mise simples 50\$00; Mise em cabelo comprido apanhado 60\$00; Só lavar e modelar à escova 50\$00; Corte de cabelo simples 30\$00; Manicura 20\$00.

Para o 2º grupo: Suporte de mise 170\$00; Permanente a frio 150\$00; Permanente a quente 80\$00; Desfrisagem 150\$00; Aplicação de tinta 100\$00; Corte de cabelo e mise 50\$00; Lavar, cortar e modelar à escova 60\$00; Mise simples 35\$00; Mise em cabelo comprido apanhado 50\$00; Só lavar 40\$00; Corte de cabelo simples 25\$00; Manicura 20\$00.

Em 23/06/1975 verifica-se uma alteração nos estatutos do Grémio. Este passa a ser uma Associação Patronal, em 07/08/1975 têm a intenção de a designarem de Associação e em 24/11/1975 a sua designação era de novo e de facto Associação como a designação de origem mas desta feita designada Associação dos Barbeiros e Cabeleireiros do Distrito de Braga. No entanto existe a necessidade de ser mais abrangente como já efectivamente os nossos antepassados a demonstraram, a de abranger outras localidades que não só o Distrito.

31/03/1976 reeleito de novo como Presidente o Senhor Artur Faria Braga.

No dia 08/03/1977 houve actualização dos preços dos serviços para os Barbeiros, que se fixaram desta feita da seguinte forma:

Para as Barbearias de Braga e outras localidades do Distrito:

Barba 15\$00; Corte de cabelo normal 40\$00; Corte de cabelo à navalha 70\$00; Lavagem de cabelo e secagem 30\$00; Secagem 20\$00; Spray-net 10\$00.

Para as Barbearias de Guimarães, por não concordarem com a tabela estabelecida, os seus preços eram:

Barba 15\$00; Corte de cabelo normal 45\$00; Corte de cabelo à navalha 75\$00; Lavagem de cabelo e secagem 30\$00; Secagem 20\$00; Spray-net 10\$00.

de 50\$00 para os estabelecimentos situados nas Cidades e Vilas.

Quota de 10\$00 mensais e jóia de 40\$00 para estabelecimentos situados nas Aldeias.

Para os ambulantes, estes pagavam de quota 7\$50 mensalmente e 30\$00 de jóia.

A 29/03/1979 reeleito para o cargo de Presidente da Direcção o Senhor Artur Faria Braga.

Apenas a 21/06/1982 é que é eleito como Presidente o Senhor António Gomes da Silva, até novas eleições em 18/06/1985.

Em 25/07/1988 a presidência do Grémio é assumida pela Senhora D. Maria Fernanda Pereira da Mota que é reeleita a 02/10/1991 e que vai alternando a presidência com o Senhor António Gomes da Silva até 2007, ano em que a presente Direcção tomou posse.

Como podemos constatar:



21/06/1982 É eleito pela primeira vez o Senhor António Gomes da Silva que é reeleito a 18/06/1985.

A 25/07/1988 é eleita para o cargo de Presidente a Senhora Maria Fernanda Pereira da Mota, que é reeleita a 02/10/1991, mas já pertencia às Direcções anteriores com outro cargo.

Como não é possível a esta data tal como no presente um órgão da Direcção ter o mesmo cargo por um período superior a dois mandatos, a 20/02/1995, toma posse novamente como Presidente o Senhor António Gomes da Silva que viria a ser reeleito a 23/04/1998.

Após ter assumido a Presidência por dois mandatos, conforme os estatutos não poderia continuar com o mesmo cargo, o que leva a ser eleita de novo a Senhora D. Maria Fernanda Pereira da Mota a 27/06/2001 e a 28/06/2004 é eleito novamente o Senhor António Gomes da Silva.

Esta Direcção tomou a seu cargo os destinos desta Associação durante 25 anos, do quais não encontramos nenhum registo, apenas constam as actas de tomadas de posse que são alternadas entre o Senhor António Gomes da Silva e a Senhora D. Maria Fernanda Pereira da Mota, ambos tendo como assessora a Senhora D. Maria Peixoto Soares que já se encontrava a prestar os seus serviços à Associação desde 06/03/1968. Uma vez nos comandos a nível administrativo foi-se alargando o seu ângulo de influencias nos mais diversos assuntos que diriam respeito apenas e só à Direcção, no entanto esta senhora mostrando boa fé em tudo o que fazia foi-se apoderando de documentação de forma a que já ninguém sabia da vida da Associação e não elaborando qualquer tipo de informação inclusive a nível financeiro. Esta funcionária da Associação beneficiou de um sem numero de privilégios no seu seio durante 39 anos exercendo funções mesmo após ter atingido a idade da aposentação usando a Associação como algo que era seu quando era e é de todos os associados. Como não há registo de actos levados a cabo por esta Direcção e não tendo a mesma deixado obras feitas leva-nos a crer e como tal a afirmar que a nossa associação esteve parada no tempo durante um longo período de 25 anos.

Por incompatibilidades neste ultimo período de exercício o Senhor António Gomes da Silva afasta-se da Presidência da Associação. Os destinos desta fica a cargo do Presidente interino Senhor Arménio Luís Andrade Pimenta e de uma equipa de sua confiança, como a sua actual secretária Senhora D. Maria de Lurdes Gonçalves Lopes Sousa.

A 25/06/2007 realizara-se eleições por escrutínio a qual ganhou por unanimidade a lista A, que era presidida pelo Senhor Arménio Luís Andrade Pimenta.

Enquanto exercia o cargo interinamente mostrou de imediato trabalho quando transferiu a sede da Associação para as instalações condignas onde hoje labora, uma vez

que durante 51 anos a sede se encontrava num edifício praticamente em ruínas onde muitos dos Associados se negavam a entrar tal era o mau estado de conservação.

De modo a alcançar o grande sonho que tem, esta Direcção luta diariamente de forma corajosa para conseguir abrir uma Escola Profissional apta para formar profissionais igualmente aptos e competentes, pessoas capazes de fazer face às exigências da nossa classe e com as quais estamos diariamente sujeitas.

A Associação em tempos áureos teve uma escola profissional, prova também de esforço e dedicação de uma Direcção, mas que por falta de condições e de inercia de outras Direcções que fizeram da Associação um modo de vida agarrando-se ao poder e não se agarraram a lutar pelo melhor para a classe, que esse sim deve ser sempre o primeiro objectivo da Associação, deixaram encerrar a escola existente deixando uma grande lacuna e um vazio no seio da nossa família que é a nossa Associação. Embora não havendo registo da abertura da escola, há conhecimento que de facto ela existiu e laborou por alguns anos efectuando exames pelo menos até o ano de 1989. A sua designação ao que consta segundo relatos de antigos sócios era Escola Profissional dos Barbeiros e Cabeleireiros e Ofícios cor relativos do Distrito de Braga. Após comunicado das entidades competentes a Associação foi informada que um novo organismo tomaria conta da formação profissional, a designada IEFP, Instituto do Emprego e Formação Profissional. A partir daí as Associações não poderiam mais efectuar exames nos modos em que estavam a ser efectuados todavia havia a possibilidade de procederem à Certificação do Espaço e Cursos de Formação mas tal não aconteceu devido à inercia dos membros da Direcção em exercício. Passados 19 anos queremos e sentimos o dever perante a classe de retomar aquilo que jamais deveríamos ter perdido dando tudo por tudo, a nossa dedicação, as nossas forças e o nosso empenho no sentido de colocar a Associação numa posição que a dignifique pois quase uma centena de anos de vida merece uma história digna que embora com esforço seja de glória e sucesso.

**- Formação profissional oficial – Instituto de Emprego e Formação Profissional e escolas aprovadas homologadas**

**- Desregulamentação da profissão, Portaria n.º 92/2011**

O Programa do XVIII Governo Constitucional assume como prioridades fundamentais o relançamento da economia, a modernização do País e a promoção do emprego.

Na sequência do Acordo de Concertação Social para a Reforma da Formação Profissional de 2007, da Resolução do Conselho de Ministros n.º 173/2007, de 7 de Novembro, e do



recente compromisso entre o Governo e os parceiros sociais no âmbito do Acordo Tripartido para a Competitividade e o Emprego, institui-se agora, através do presente decreto-lei, o Sistema de Regulação do Acesso a Profissões (SRAP), baseado nas qualificações e no sistema de certificação profissional.

O presente decreto-lei simplifica o acesso a diversas profissões através da eliminação de cursos de formação obrigatória, certificados de aptidão profissional e carteiras profissionais, facilitando o acesso às profissões cujo regime é agora alterado.

O SRAP parte assim da liberdade de escolha e acesso à profissão, que apenas pode ser restringido na medida do necessário para salvaguardar o interesse público ou por razões inerentes à própria capacidade das pessoas.

Procede-se à articulação do SRAP e do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), devendo as propostas de regimes de acesso a profissões respeitar os requisitos específicos necessários para o seu exercício, através dos correspondentes referenciais de competências e dos critérios para reconhecimento destas por via da experiência, previstos no Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ).

Para o desenvolvimento do SRAP, é criada a Comissão de Regulação do Acesso a Profissões (CRAP) cuja composição acolhe a participação das áreas governamentais responsáveis pelos sectores de actividade relevantes para as profissões a regulamentar, bem como a ponderação de interesses representados pelos parceiros sociais.

Esta Comissão dá parecer sobre a eventual fixação de requisitos adicionais de acesso a determinada profissão, garantindo que não são estabelecidos requisitos desproporcionados e restritivos da liberdade de escolha e acesso a profissões mas também a actividades profissionais em geral, pela imposição de reservas de actividade.

Estabelece-se ainda o princípio geral de que as actividades profissionais associadas a determinadas profissões não são reservadas, salvo estipulação legal em contrário.

### **- Formação Profissional certificada**

No âmbito do sistema nacional de qualificações (SNQ), é a formação desenvolvida por entidade formadora certificada ou por estabelecimento de ensino reconhecido pelos ministérios competentes.

Podemos obter informação/esclarecimentos sobre a validade de uma ação de formação junto da Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT).

A certificação é um reconhecimento global da capacidade de uma entidade formadora para executar formação, concedida por áreas de educação e formação.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA

A regulamentação das entidades formadoras é feita pelo diploma legal a Portaria nº 851/2010, de 6 de Setembro.







## Ética e Deontologia

### Conceito de ética

A Ética é um ramo da filosofia que lida com o que é moralmente bom ou mau, certo ou errado. As palavras ética e moral têm a mesma base etimológica: a palavra grega *ethos* e a palavra latina *moral*, ambas significam hábitos e costumes.

A ética, como expressão única do pensamento correto conduz à ideia da universalidade moral, ou ainda, à forma ideal universal do comportamento humano, expressa em princípios válidos para todo pensamento normal e sadio.

O termo ética assume diferentes significados, conforme o contexto em que os agentes estão os agentes envolvidos. Uma definição particular diz que a “ética nos negócios é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial. Não se trata de um padrão moral separado, mas do estudo de como o contexto dos negócios cria seus problemas próprios e exclusivos à pessoa moral que atua como um gerente desse sistema”. 1 Outro conceito difundido de ética nos negócios diz que “é ético tudo que está em conformidade com os princípios de conduta humana; de acordo com o uso comum, os seguintes termos são mais ou menos sinónimos de ético: moral, bom, certo, justo, honesto”. 2

As ações dos homens são, habitualmente , mas não sempre, um reflexo de suas crenças: suas ações podem diferir de suas crenças, e , ambas, diferirem do que eles devem fazer ou crer. Esse é o caso, por exemplo, do auditor contábil independente que foi escalado por seu gerente de auditoria, para auditar as contas de uma empresa de auditoria e que tem relações de parentesco com o presidente dela. Ao aceitar tal tarefa, o profissional estará agindo de acordo com sua crença, a de que ele consegue separar assuntos pessoais dos profissionais e que, portanto, nada há de errado em auditar as referidas contas.

À luz da ética profissional, o auditor deve solicitar sua exclusão da tarefa a ele incumbida, comunicando as razões para o gerente de auditoria. Desse modo, ele estará agindo de acordo com a crença difundida de que este é o procedimento correto. O comportamento esperado da empresa, também à luz da ética profissional, será o de que ela substitua o auditor designado. Espera-se, assim, estar comunicando implicitamente à sociedade que a firma de auditoria age com absoluta retidão de procedimentos, e em conformidade com suas expectativas.





## Valores éticos

Valido destacar, inicialmente, à origem etimológica da palavra Axiologia: do grego, o qual pode traduzir-se por “valor”, e o substantivo axía, que também significa Valor, a partir do qual se formou a palavra axiologia, ou ciência do valor, tratado dos valores.

Portanto, Valores são o conjunto de qualidades de uma alguma pessoa ou organização, determinando assim, a forma como a pessoa ou organização se comportam e comunicam com outros indivíduos e com o meio ambiente.

Merecimento, talento, reputação, coragem e valentia são palavras quem constituem o valor. Os primeiros valores são aprendidos na relação familiar; amor, segurança e felicidade, ou o contrário, depende da qualidade da relação.

Assim, podemos assegurar que os valores humanos são valores morais que afetam a conduta das pessoas.

Esses valores morais podem além disso ser considerados valores sociais e éticos, e compõem um conjunto de regras postas para uma convivência saudável e harmônica dentro de uma sociedade.

Portanto, para que exista a proteção dos valores éticos, a sociedade tem que aceitar as decisões em conjunto e nunca uma imposição de cima, ou seja, para conservar os valores éticos é necessário que a sociedade almeje, seja educada para tal, que aceite e sobretudo pratique durante toda a sua vida.

Dessa forma, os valores são aquilo que existe de comum e são as principais características do ser humano, e não do próprio indivíduo, sem ser algo subjetivo ou de forma aleatória.

Os valores são, mas não são em si; são sempre valores para alguém, pois sem sujeito não haveria valores. Estes derivam da relação que se situa entre alguns objetos e o sujeito.

Assim refere Hessen (2001, p. 23), “valor é sempre valor para alguém. Valor... é a qualidade de uma coisa, que só pode pertencer-lhe em função de um sujeito dotado de uma certa consciência capaz de a registar”.

### - Necessidade da ética enquanto garante da sociedade

De acordo com Leite (2014, p.09):

*“A ética não é apenas uma teorização do agir, da moral, ela é uma prática que está vinculada diretamente à ação humana na sociedade. Logo, ela evidenciada em contextos diferentes na sociedade, como por exemplo, no político, no social, no econômico e no*



*educacional. Assim contribui de uma forma abrangente no que se requer a uma perspectiva coletiva e não puramente individual.”*

Visto que, qualquer sociedade não pode abster-se de um conjunto de normas e regras que normatize entre o convívio e induza ao respeito entre seus participantes. A real existência de uma regra, qualquer e independente de sua natureza da competência de quem tenha a elaborado, não garantem por si só que todos os objetivos sejam alcançados de forma esperada. Portanto para quem desobedecer a estas regras que foram direcionadas a serem seguidas corretamente, passa-se o indivíduo por uma penalidade pelo não cumprimento desta regra, em algumas sociedades essas penalidades variam de exposição pública, espancamento, prisão, e até mesmo a morte.

Evidenciando que toda a sociedade tem suas próprias regras estipuladas a serem seguidas, e que a partir delas são criadas as punições, que podem coibir a transgressão dos valores éticos, no entanto não significa sua extinção, nem mesmo representa o melhor caminho a ser tomado.

Dessa forma, para que haja a proteção dos valores éticos, a sociedade tem que tomar as decisões em conjunto e jamais uma imposição de cima, ou seja, para preservar os valores éticos é necessário que a sociedade deseje, seja educada para tal, que aceite e principalmente pratique durante toda a sua vida.

## **- Ética e responsabilidade social e ambiental**

A responsabilidade social e ambiental é a atitude recomendada a todos os cidadãos em relação à sociedade em que vivem e ao meio ambiente onde habitam.

A vida humana, maior estágio de desenvolvimento de nossa civilização, precisa ser mantida e para isso foram desenvolvidos os pactos éticos e legais.

Como o ser humano é um ser relacional, ele é essencialmente produto e função de uma relação humana, ele vive em sociedades que têm as relações humanas como base. Sua relação se dá com as outras pessoas e com o ambiente em que está inserido. Essas relações são reguladas pelos instrumentos legais e éticos, criados pelos ser humano ao longo da sua história, para que se estabeleçam limites e padrões culturais aceitáveis num convívio em sociedade.

Dentro dessa visão cultural, foi desenvolvido o conceito de Estado, que vem a ser o maior pacto ético criado pela humanidade para gerar convívio respeitoso e avanço civilizatório, mantendo equilíbrio entre hipo e hiper-suficientes.

Responsabilidade social e ambiental, basicamente, vem a ser o conjunto de atitudes, práticas e ações que as pessoas e organizações precisam manter e cumprir, para que as



sociedades humanas se preservem da destruição física, material e conceitual, e possam avançar conceitualmente, construindo condições objetivas e subjetivas para a melhoria da qualidade de vida.

Esse avanço visa manter a vida e a preservação da vida.

Por isso os direitos humanos são as prioridades de todas as iniciativas pessoais ou coletivas, na forma de entidades sociais, ambientais, governamentais ou comerciais. O processo de educação é um dos elementos mais importantes na formação da responsabilidade social e ambiental.

Como educação é amor, exemplo e limites, o exercício educativo começa nas famílias, se complementa nas escolas e deve ser permanente no seio das relações sociais que se dão nas organizações mais diversas, públicas, coletivas e privadas. O público é o nível estatal, governamental, patrimonial da sociedade e pertence a todos, independente de suas condições econômicas, sociais, étnicas, religiosas e culturais. Para reger o público foram criados os conceitos de estado e governo, para organizar e preservar o que é de todos.

Todos os seres se submetem às regras e leis para que os direitos sejam iguais e respeitados.

Por isso foram criadas as instâncias de justiça e polícia, pois o poder coercitivo do estado visa a manutenção do equilíbrio justo e ético entre todos.

As constituições das nações são os grandes pactos éticos nacionais, que atendem aos pré-requisitos de identidade das sociedades.

O coletivo é o capital social, espaço de convívio e criação, onde se dão as elaborações grupais como o convívio, a participação em diferentes partidos políticos, religiões, associações de moradores, agrupamentos por preferência e gosto pessoal, as criações culturais, onde se constrói a identidade cultural, onde se encontram a identidade e vocações históricas e onde a sociedade se manifesta.

As pessoas se constituem no capital humano das sociedades e as organizações coletivas, as elaborações em grupo, o exercício das regras sociais, o patrimônio cultural e ambiental, compõem o capital social.

A natureza, de forma ampla, onde as sociedades habitam e vivem, se constitui no capital ambiental.

É onde se dá a vida e a manutenção da vida.

Os seres humanos vivem e respiram, se alimentam e desenvolvem devido a um ambiente propício à vida, mas que necessita de determinadas reposições.

Assim, os ciclos naturais de luz e sombra, trabalho e descanso, consumo e manutenção de todos os itens de qualidade de vida precisam ser respeitados e mantidos.

O “sistema vida”, todo o conjunto de situações que a natureza fornece para a preservação da vida na face da terra, necessita de reposições e manutenção, estando várias etapas essenciais nas mãos dos humanos.

Os processos empresariais e industriais, que se apropriam de recursos naturais, e são todos, para transformá-los e entrega-los na forma de serviços e produtos, geram desequilíbrios ambientais que precisam de ações corretivas e mantenedoras permanentes. As leis já prevêm grande parte do que deve ser feito.

Mas além dos aspectos legais, as posturas culturais devem estimular a preservação do património natural e ambiental, para assegurar a preservação da vida.

A responsabilidade social e ambiental, das empresas, é o conjunto de programas, ações e projetos que visem manter o equilíbrio natural, tendente a ser afetado pelo extrativismo e pelas escalas de produção e consumo.

Exemplos atuais são a exclusão social e a questão do lixo pós-industrial e pós-consumo.

A quantidade de lixo gerada pelo elevado consumo humano tem deixado as cidades muito atingidas pelos acúmulos de detritos e restos, que poluem ambientes, matam recursos naturais e causam enormes prejuízos públicos e coletivos, obrigando governos a usar recursos de todos para sanar problemas originados nos ganhos e lucros privados. A exclusão social faz parte do mesmo quadro.

Pessoas ficam “inservíveis” para modelos de produção que segregam e afastam do convívio geral outros seres que não receberam as condições mínimas de oportunidades de participar de uma sociedade que é de todos, mas que a poucos pertence.

Assim, o “lixo” humano, produto da injustiça e egoísmo, se acumula nas periferias das cidades, construindo os territórios dos sem terra, sem casa, sem teto, sem amor, sem solidariedade, sem dignidade e sem ética.

Recuperar pessoas para o convívio e vida sociais, torná-las produtivas e inseridas nos meios produtivos, culturais e ajudar a restabelecer o equilíbrio ambiental são os principais focos de programas de RSA-responsabilidade social e ambiental legítimos.

## **- Ética profissional (aos níveis técnico, de vendas e da formação)**

Ética profissional é uma junção de normas morais que um indivíduo deve seguir para manter um comportamento profissional adequado. Nesse sentido, a ética é essencial em todas as profissões, além de ser fundamental para todo ser humano no ambiente de trabalho ou na vida social. A ética permite que as pessoas vivam bem em sociedade. De maneira geral,

entenda que a ética é o “desenho geral” do que é bom e mal, do que é correto ou errado, do que é justo ou injusto, adequado ou inadequado.

Para alguns estudiosos, a ética profissional é um conjunto de normas de conduta que devem ser praticadas no exercício de toda e qualquer profissão. Por isso essa é uma ação que age no cumprimento das profissões, o que também pode ser positivo para a empresa, já que os profissionais passam a se respeitar ainda mais enquanto realizam seus trabalhos.

É interessante ressaltarmos que a ética profissional também se refere ao caráter normativo e jurídico que regulamenta uma profissão baseando-se em estatutos e códigos específicos, como por exemplo os códigos de ética médica, do advogado, do biólogo, do psicólogo, do químico e tantos outros. Nesse sentido fica claro que toda e qualquer ação interfere na ética do profissional, seja diretamente ou indiretamente, causando assim um dilema ético profissional.

Qualquer profissional precisa ter ética no ramo que atua, e na área da estética não é diferente. A palavra ética vem do grego e está relacionada ao caráter e ao comportamento do ser humano. Uma boa ética profissional na estética ajuda a construir um mercado sólido, transmitindo mais segurança para clientes e futuros clientes — que passam a ver o trabalho estético com mais seriedade.

E não são apenas os clientes que devem ser levados em consideração. A ética dentro do ambiente de trabalho para com os colegas de profissão é de extrema importância. Falar mal de outra empresa, dizer ao cliente que determinado profissional não é bom, dentre outros comportamentos, faz com que o seu trabalho seja mal visto pelo público em geral.

### **Respeite o pedido do cliente**

Por mais que você tenha conhecimento sobre o assunto, o cliente tem suas preferências. Um designer de sobancelhas sabe que existem alguns padrões que devem ser seguidos e um formato ideal para cada tipo de rosto, mas nem sempre o cliente deseja seguir essas regras.

Descartar a fala do cliente e fazer o que você, como profissional, acha melhor, põe em risco essa relação. Ele acaba ficando insatisfeito com o resultado e a consequência será não contratar os seus serviços novamente, ou ainda pior, falar mal da sua empresa.

Nesses casos, o melhor a fazer é ouvir o que o seu cliente tem a dizer e explicar, de acordo com os seus conhecimentos, o motivo pelo qual aquela escolha não é a melhor. Vocês devem entrar em um consenso quanto ao que deve ser feito.

### **Siga as regras**



Assim como qualquer outra categoria profissional, o esteticista possui o seu próprio código de ética, que tem como objetivo principal norteá-lo para as boas práticas junto aos colegas e ao público.

Se você deseja ser um bom profissional, precisa estar atualizado quanto a essas regras e segui-las. Nesse código, você encontrará direcionamentos sobre o exercício profissional, o respeito para com o cliente, o relacionamento entre os profissionais, dentre outros.

### **Vista-se adequadamente**

Quando se trata de serviço estético, o profissional é o cartão de visitas da empresa. Estar bem vestido e de acordo com ambiente mostra que você leva o seu trabalho a sério e que vê a estética e a beleza como fatores importantes no seu dia a dia.

### **Pense sempre no melhor para o seu cliente**

É muito comum ver pessoas contratando um determinado serviço estético achando que ele é a melhor opção para um problema sem antes consultar um profissional.

Uma das formas de manter a ética profissional na estética é informar o cliente quanto ao tratamento mais adequado, ainda que gere menos lucro para a empresa. O cliente deve ser alertado e um bom profissional deve explicar tudo, tirando todas as possíveis dúvidas. Assim, o cliente terá um melhor poder de escolha, aumentando a sua satisfação.

## **Ética vs Moral**

A palavra ética vem do grego *ethos* e significa caráter, modo de ser, costumes. E moral vem do latim *mor, mori*, maneira de se comportar, costume (COHEN, SEGRE, 1999).

O indivíduo tem a ética como uma opção individual, age de acordo com seus valores e princípios. A filosofia moral ou a ética nasce quando, além das questões sobre os costumes, também se busca compreender o caráter de cada pessoa, isto é, o senso moral e a consciência moral individual. (CHAUI, 2008).

Segundo Cohen e Segre (1999), moral envolve regras impostas no cotidiano e exercidas pelos cidadãos. Nela estão incorporadas regras que os indivíduos devem seguir para conviver em sociedade.

A moral caracteriza-se por três aspetos: os seus valores não são questionados; esses valores são impostos; a desobediência às regras pressupõe penalidades. A ética define-se em três atributos: percepção dos conflitos, agindo de acordo com a consciência; autonomia,



posicionando-se entre razão e emoção, onde a escolha é autônoma; coerência. (COHEN, SEGRE, 1999).

Maio (2011) afirma que eticidade é exercer a ética e para que isso aconteça a pessoa precisa ter principalmente força de caráter e maturidade emocional, que Segundo Klein (1976), é a capacidade do indivíduo de transformar desejos e fantasias em fontes de interesse e de enriquecimento da personalidade; está relacionada à capacidade de suportar a dor emocional, para assim, desenvolver-se.

Dessa forma, a grande diferença entre ética e moral é o modo como é aplicada. A moral incorpora as regras que temos de seguir para vivermos em sociedade, regras estas determinadas pela própria sociedade. Quem segue as regras é uma pessoa moral; quem as desobedece, uma pessoa imoral. Ética é a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade (ADOLFO VASQUEZ, 1993).

## Dilemas éticos

### Deontologia

#### - Códigos deontológicos

Código Ético da Academia Portuguesa de Estética:

1 - O objetivo da estética e da medicina estética é prevenir, melhorar e tratar local ou parcialmente os aspetos inestéticos do paciente, para beneficiar a sua qualidade de vida. O profissional de estética e de medicina estética não discriminará os seus pacientes por razões de religião, ideologia, raça, sexo, nacionalidade ou extrato social.

2 - O profissional de estética e de medicina estética deve lealdade ao paciente, bem como deve fomentar a confiança mútua.

3 - Prestar informação pormenorizada sobre as possibilidades de tratamento para a patologia a tratar, com as suas peculiaridades e riscos.

4 - Guardar segredo e confidencialidade de tudo o que o paciente lhe tenha confiado e do que do mesmo tenha conhecido no exercício da profissão. Este dever estende-se a todos os colaboradores do profissional de estética e de medicina estética.

5 - Deve dispor de todos os meios para proteger a saúde do paciente, bem como respeitar as normas de profilaxia e higiene. Não realizar tratamentos para os quais não esteja devidamente preparado, nem os aconselhar por razões alheias a critérios de eficácia e indicação.





6 - Respeitar e fomentar o companheirismo entre os outros profissionais de estética. Não interferir nos tratamentos alheios. No caso de ser consultado por um(a) colega, proporcionar toda a informação necessária.

7 - Utilizar os meios de comunicação para garantir informação e comunicação confiável. Abster-se de mensagens que menosprezem a dignidade dos profissionais de estética ou tenham ânsia de lucro. Nunca fomentar falsas esperanças ou criar falsas necessidades.

8 - Oferecer os tratamentos indispensáveis para solucionar o problema e fixar honorários justos e proporcionados.

9 - Respeitar e cumprir o regulamento interno da APE (Academia Portuguesa de Estética) e prestar a sua máxima colaboração.

10 - A APE fará por cumprir o código ético. Salvaguardará os dados de afiliação dos membros e fará a respetiva gestão de forma eficiente os recursos disponíveis para promover o interesse comum da APE.

#### **- Conceito**

#### **- Finalidade**

Deontologia é uma filosofia que faz parte da filosofia moral contemporânea, que significa ciência do dever e da obrigação.

A deontologia é um tratado dos deveres e da moral. É uma teoria sobre as escolhas dos indivíduos, o que é moralmente necessário e serve para nortear o que realmente deve ser feito.

O termo deontologia foi criado no ano de 1834, pelo filósofo inglês Jeremy Bentham, para falar sobre o ramo da ética em que o objeto de estudo é o fundamento do dever e das normas. A deontologia é ainda conhecida como "Teoria do Dever".

Immanuel Kant também deu sua contribuição para a deontologia, uma vez que a dividiu em dois conceitos: razão prática e liberdade.

Para Kant, agir por dever é a maneira de dar à ação o seu valor moral; e por sua vez, a perfeição moral só pode ser atingida por uma livre vontade.

A deontologia também pode ser o conjunto de princípios e regras de conduta ou deveres de uma determinada profissão, ou seja, cada profissional deve ter a sua deontologia própria para regular o exercício da profissão, e de acordo com o Código de Ética de sua categoria.

Para os profissionais, deontologia são normas estabelecidas não pela moral e sim para a correção de suas intenções, ações, direitos, deveres e princípios.





INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA





## **Deveres e conduta profissional ao nível técnico e de formação**

### **CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ESTÉTICA**

#### **Capítulo I**

##### **Dos Princípios Gerais**

Art. 1º – O código de ética do Esteticista tem por objetivo estabelecer normas de conduta do profissional de Estética.

Art. 2º – Considera-se Esteticista, o portador de diploma de Tecnólogo, de Graduação ou de Pós Graduação em Estética, expedido por instituições de ensino superior, bem como o portador de diploma da Habilitação Profissional Técnica de Estética, em nível médio, expedido por instituições de cursos de nível médio, devidamente autorizadas ou conforme lei vigente.

Art. 3º – O Esteticista, no exercício de suas funções, deve comprometer-se com as seguintes disposições:

- I – Realizar seu trabalho/atividade com responsabilidade e comprometimento, promovendo seu desempenho pessoal, profissional, científico e ético.
- II – Preservar em sua conduta a honra, a lealdade, a nobreza e a dignidade da profissão, zelando pela moral e o caráter de essencialidade a toda sociedade.
- III – Exercer suas funções com elevado padrão de qualidade, zelo, discrição e honestidade.
- IV – Empenhar-se, permanentemente, em seu aperfeiçoamento pessoal e profissional, com realização de cursos profissionais, em entidades educacionais idôneas, que prezam pela qualidade de ensino, bem como participar constantemente de feiras e congressos.
- V – Manter-se atualizado quanto aos conhecimentos técnico-científico inovadores relacionados à profissão.
- VI – Evitar qualquer posicionamento em que seus interesses entrem em conflito com suas responsabilidades.
- VII – Realizar apenas os procedimentos permitidos ao seu nível de competência.
- VIII – Indicar, sempre que necessário ou quando detectar patologia que não esteja ao alcance de seus conhecimentos técnicos e científicos, o serviço de profissionais especializados.
- IX – Reconhecer alterações patológicas, biomecânicas e avaliar tecidos moles que interfiram com a condição estética assim como no tratamento, identificando as restrições profissionais a esses atendimentos.
- X – Cabe ao profissional de estética dar amplitude a importância que exerce no bem estar da sociedade em geral, agindo de forma direta e imediata nas regras, leis e atos normativos que regem a profissão.



Art. 4º – A Associação dos Profissionais de Cosmetologia, Estética e Maquilagem do Estado de São Paulo – Assocemsp, como entidade de classe, zelará pelo cumprimento integral deste Código de Ética pelos seus associados assim como o desenvolvimento científico profissional.

## **Capítulo II**

### **Do Exercício Profissional**

Art. 5º – Cabe ao Profissional de Estética, os seguintes procedimentos na Estética:

- I – Realizar avaliações, bem como reconhecer disfunções estéticas.
- II – Manter-se atualizado quanto aos conhecimentos técnico-científico relacionados à profissão.
- III – Selecionar a técnica, em estéticas, recurso de trabalho assim como o estímulo a ser feito, de acordo com a ficha de avaliação e as necessidades do cliente, qualidade, zelo, discrição e honestidade.
- IV – Orientar ao cliente sobre condutas de prevenção de afecções estéticas.
- V – Recomendar atividade física e alimentação saudável.
- VI – Indicar cosméticos apropriados a cada cliente de acordo com o tipo de pele.
- VII – Indicar óleos essenciais, assim como fitoterápicos ou outra técnica adicional que o profissional possua com a finalidade estética, incluindo procedimentos de SPA estético.
- VIII – Palpar e avaliar o sistema tegumentar.
- IX – Aplicar estímulos manuais de terapia corporal.
- X – Aplicar radiações e frequências de luz que não agridam o organismo com a finalidade estética.
- XI – Realizar procedimentos pré e pós-cirúrgicos com o encaminhamento e devido acompanhamento médico.
- XII – Aplicar técnicas de eletroterapia com seus devidos aparelhos.
- XIII – Selecionar e aplicar técnicas de revitalização, prevenção e manutenção facial, corporal e capilar.
- XIV – Aplicar técnicas de limpeza de pele.
- XV – Aplicar técnicas de micropigmentação estética e corretiva, inclusive, técnicas de maquilagem com esta finalidade.
- XVI – Aplicar técnica inovadora em estética, calcados em fundamentação científica e conhecimento técnico, que não prejudique a saúde do cliente e da sociedade.
- XVII – A utilização de cureta destinada a procedimentos estéticos para extração.

Art. 6º – É vedado ao Esteticista, no exercício de suas funções:

- I – Prescrever ou aplicar medicamentos.
- II – Induzir pessoas a recorrerem aos seus serviços.



- III – Prolongar desnecessariamente as sessões de procedimento estético.
- IV – Divulgar resultados e métodos de pesquisas não realizadas por si.
- V – Atrair cliente mediante a propaganda falsa, que ponha em risco a credibilidade da classe.
- VI – Utilizar ou divulgar produtos que não estejam cientificamente comprovados.

### **Capítulo III**

#### **Do Respeito com Cliente**

Art. 7º – O Esteticista em relação aos clientes possui os seguintes deveres e obrigações:

- I – Respeitar a individualidade, dignidade e direitos fundamentais da pessoa humana.
- II – Saber ouvir seu cliente e demonstrando empatia.
- III – Respeitar as convicções religiosas, políticas e filosóficas do cliente.
- IV – Informar antecipadamente, ao cliente, sua condição, aos procedimentos e técnicas a serem aplicadas, conforme as possibilidades e limites profissionais do esteticista.
- V – Manter comportamento ético, incluindo o sigilo profissional.
- VI – Arquivar ficha de anamnese detalhada do cliente para identificar as condições do mesmo para os tratamentos indicados.
- VII – Cadastrar o cliente com todos seus dados pessoais.
- VIII – Agendar atendimentos e manter arquivado este controle.
- IX – Formular contrato de prestação de serviços adquiridos pelo cliente, identificando tratamentos e regras a serem seguidas para o êxito do tratamento.
- X – Treinar devidamente seu pessoal de apoio.
- XI – Providenciar a manutenção previa de seu espaço de atendimento estético inclusive equipamentos.
- XII – Adquirir produtos e equipamentos que atendam as necessidades do cliente.
- XIII – Relatar informações técnicas e produzir relatórios com estas informações a um centralizador de pesquisas da área estética caso seja requisitado.
- XIV – Manter senso estético social em seu local de atendimento, ambiente de trabalho e sobre si mesmo.
- XV – Demonstrar criatividade e liderança.
- XVI – Relacionar com cuidados de biossegurança e zelar pela saúde.

### **Capítulo IV**

#### **Das Relações com outros Profissionais**

Art. 8º – O Esteticista no exercício de suas funções se relacionará com outros profissionais de área afins e correlatas, devendo:



- I – Executar os procedimentos estando nos limites permitidos.
- II – Reconhecer situações especiais que requeiram intervenção de especialista, encaminhando cliente a tratamentos específicos.
- III – Manter comportamento ético evitando críticas ou praticando atos que prejudiquem seu trabalho ou sua reputação.
- IV – Enaltecer a atuação do Esteticista, no sentido de elevar o nível de respeito e reconhecimento de sua categoria profissional.

## **Capítulo V**

### Das Relações com Entidades de Classe

Art. 9º – O Esteticista, no exercício de suas funções, deverá:

- I – Filiar-se às entidades de classe representativas da profissão.
- II – Colaborar pessoalmente e cientificamente com a entidade de classe, objetivando fortalecer o respeito pela profissão.
- III – Colaborar com entidades representativas da profissão em suas atividades.
- IV – Comunicar às entidades competentes, situações de exercício ilegal da profissão ou da conduta profissional em desacordo com esse código.

Art. 10º – O Esteticista receberá das entidades de classe a que estiver filiado, o apoio necessário para:

- I – Exercer com clareza e ética as atividades inerentes a sua profissão.
- II – Tornar a profissão reconhecida pelo mercado de trabalho.
- III – Manter-se em dia com os avanços e as inovações do seu setor produtivo.
- IV – Conseguir, dentro de suas possibilidades, excluir os profissionais que não possuam necessária formação e competência profissional.

## **Capítulo VI**

### Da Divulgação e Publicidade

Art. 11º – O Esteticista, no exercício de sua profissão, não deve:

- I – Propagar ou promover qualquer matéria que não contenha dados reais.
- II – Participar apenas de eventos que sejam aprovados pela entidade de classe.
- III – Descumprir na divulgação de seu trabalho, as normas do código de defesa do consumidor.
- IV – Divulgar informações confidenciais sobre clientes ou empresa que exerça suas funções.

## **Capítulo VII**

### Das Penalidades



Art. 12º – Qualquer desrespeito aos artigos desse código de ética, ou colocar qualquer atividade negativa em detrimento às entidades de classe ou à profissão, serão considerados como conduta sujeita à ação disciplinar.

Art. 13º – O Esteticista ao infringir as regras desse código de ética, no exercício de suas funções sofrerá as seguintes:

I – Advertência.

II – Censura.

III – Suspensão da inscrição ou matrícula, na entidade de classe, por prazo determinado. IV

– Exclusão do quadro da entidade de classe.

§ 1º – Os atos de advertência e censuras são atos confidenciais e reservados.

§ 2º – Os atos de suspensão e exclusão se tornarão públicos aos demais associados.

§ 3º – Da aplicação de qualquer penalidade caberá recurso no prazo de 30 (trinta) dias.

Art. 14º – Compete à entidade de classe, na jurisdição do esteticista infrator, a apuração das faltas cometidas contra este código de ética e aplicações de penalidades.

## **Capítulo VIII**

### **Das Disposições Finais**

Art. 15º – O profissional participará da entidade a que esta filiado, pagando as taxas anuais estipuladas.

Art. 16º – Este código de ética entrará em vigor a partir da sua data de publicação.



INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL, IP

DELEGAÇÃO REGIONAL

CENTRO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE VILA NOVA DE GAIA

## Bibliografia

ARAÚJO, Celmo Antônio. Corpo: espaço de sacrifícios aos deuses e ao mercado. Goiás, 2007. 181f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião)– Universidade Católica de Goiás, 2007.

ARISTÓTELES. Arte retórica e arte poética. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1993. BAYER, Raymond. História da estética. Lisboa: Estampa, 1995

CARDOSO, Estela. Harmonia facial: a busca do equilíbrio. Vida e Estética, n.121, p.12-17, jul./ago. 2006.

CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. 13. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003.

CHIES, Jane. Estética: as questões principais da estética, desde a antigüidade até hoje. 2008. Disponível em: <http://knol.google.com/k/est%C3%A9tica#>>. Acesso em 25 fev. 2010.

CLINICA ESTÉTICA BELA FORMA. Tratamentos faciais. Disponível em: [http://www.esteticabelaforma.com.br/tratamentos\\_faciais.php](http://www.esteticabelaforma.com.br/tratamentos_faciais.php). Acesso em: 03 mar. 2010.

COSTA, Claudio de Pinho; PINHO, Sergio; FREITAS, Rogério Zambonato. Estética facial. In: MACEDO, Mary Caroline Skelton; BALDACCI FILHO, Raphael. (Coords.) Procedimentos odontológicos. São Paulo: CIOSP, 2007. Cap. 5 p.147-175.

Disponível em: < [http://www.apcd.org.br/ciosp/anais/Capitulos/Cap05\\_alta.pdf](http://www.apcd.org.br/ciosp/anais/Capitulos/Cap05_alta.pdf) >. Acesso em 20 mar. 2010.

ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record 2004. ESTÉTICA FISIOTERÁPIA. KLD biosistemas. Estética. Disponível em:

<<http://www.kld.com.br/>>. Acesso em 20 maio 2010.

FAÇANHA, Rosângela. Estética contemporânea. Rio de Janeiro: Rubio, 2003.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed São Paulo: Atlas, 1999.

MUNRAD, Howard. Livre de rugas para sempre: programa dermatológico de 5 minutos em 5 semanas. São Paulo: Prestígio, 2006.

ONODERA Estética. Estética corporal: phydias. Disponível em: < [http://www.onodera.com.br/tratamento\\_detalhe.asp?IDServico={FC62C604-7CD2-4411-99A5-EDDD244EDBA1}>](http://www.onodera.com.br/tratamento_detalhe.asp?IDServico={FC62C604-7CD2-4411-99A5-EDDD244EDBA1}>) >. Acesso em: 30 maio 2010.